

1
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DE MIGRANTES,
REFUGIADOS E APÁTRIDAS
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E
CIDADANIA

Ao vigésimo oitavo dia do mês de maio de dois mil e vinte, às treze horas e quarenta minutos por meio de videoconferência, devido às questões relacionadas ao COVID-19, conforme Resolução 075/2020. Deu-se início a 4ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual dos Direitos dos Migrantes, Refugiados e Apátridas – CERMA fizeram-se presentes, conforme convocação os conselheiros: **Titulares Governamentais** Lucimar Godoy (SESA), Nicolas Floriani (SETI); João Guilherme de Mello Simão (SEJUF), **Suplentes Governamentais:** Mônica Meister Grabarski (SESP), Luciane Taline Costa **Titulares da Sociedade Civil:** Andressa Gongora Barboza (ARAS), Cassiana Kreher (Aldeias Infantis SOS Brasil), Deusa Rodrigues Favero (Cáritas Arquidiocesana de Londrina), Marcia Terezinha Ponce (Cáritas Brasileira regional Paraná), Ana Sofia Guerra (CRP), Juliana Mara da Silva (CRESS), Maria de Lourdes Bernartt (SPM Francisco Beltrão). Marcos Stier Calixto (CAEBE, processo de nomeação em tramite), Elizete S. Oliveira (Pastoral dos Migrantes, processo de nomeação em tramite), **Suplentes Sociedade Civil:** Elza Maria Campos (CRESS), Richard Gerard (Pastoral do Migrante, processo de nomeação em tramite). **Convidados/Colaboradores:** Silvia Cristina Xavier (SEJUF), Isabella Traub (MP/PR), Tania Savariego (UFPR), Nerissa Krebs Farret (OIM-ONU) Camila Tortelli (OIM-ONU), Gisele Netto (ACNUR), Beatriz Nogueira (ACNUR/SP), Sergio Marques (Gestor Nacional Aldeias SOS), Alex Tomazi (Aldeias SOS) João Juliano Josué Francisco (DPU), Angélica Furquin (Caritas Curitiba) **1. Abertura:** Boas Vindas da Presidente Márcia Ponce e Secretária-geral Ana Sofia Guerra. **2. Aprovação de Pauta:** inclusão e inversão de pautas, aprovadas. **3. Aprovação da Atas:** Ata da 3ª Reunião Ordinária do dia 23 de Abril de 2020 e Ata da Reunião Extraordinária de 05 de Maio de 2020, Atas aprovadas. **4. Justificação de falta dos Conselheiros(as):** Yuri Roesler da Cunha Rodrigues (SESP). A Secretária Executiva Kelly Letchakowski justificou que a expressividade da ausência da representação dos conselheiros governamentais na reunião deve-se ao fato de que ocorre um processo de substituição de tais conselheiros, alguns em tramites. Conselheiro Nicolas Floriani (SETI) anuncia o tramite de suplente, pelo Professor Edson Belo que fará parte da Comissão do Plano Estadual. **5. Relato do ACNUR e OIM sobre a Interiorização dos Venezuelanos e o trabalho realizado com as Aldeias Infantis SOS Brasil em Goioerê/PR.** Agente da ACNUR/SP (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) Beatriz Nogueira, se apresenta explica como será a contribuições das Agencias, Gisele Netto do ACNUR, relata com slides(anexo um da ata) os dados dos fluxos Venezuelanos, mais de 5 milhões de pessoas que já saíram do Venezuela, Colômbia recebeu até hoje 1.8 milhões de venezuelanos, é um país que mais recebe mas muitos passam apenas pelo país não residindo ali; Equador 360 mil, Peru 851 Mil, Chile 450 mil, nesses países se concentram a maior parte dos refugiados venezuelanos. No Brasil temos 253 mil venezuelanos que pediram o refúgio ou a residência temporária, o que estimamos quando a fronteira estava aberta é que entravam 500 pessoas por dia pela fronteira em Pacaraima e metade dessas pessoas pediam refúgio e outra metade residência temporária. Agente OIM (Organização Internacional para as

2

50 Migrações) Nerissa, passou um tempo em Pacaraima e conhece bem essa
51 realidade. Percebemos que 10% desse número era o grupo de maior
52 vulnerabilidade, precisando de toda tipo de assistência, como abrigo, roupa,
53 alimento e itens básicos de sobrevivência; o restante das pessoas possuíam algum
54 tipo de recurso para seguir viagem por conta própria. A grande concentração de
55 pessoas abrigadas ou em situação de rua hoje nas ruas de Pacaraima estima-se 20
56 mil pessoas em Manaus 40 mil em Roraima, essas estimativas são expressivas
57 mas vendo que já se passaram 250 mil a grande maioria já seguiu viagem para
58 outros destinos ou vieram sozinhos ao sul do Brasil. São pessoa que vieram ficar
59 perto de seus familiares ou conhecidos. Eles não tiveram nenhum tipo de interação
60 mais próximas com uma das agências ou da assistência humanitárias, então não
61 houve um acompanhamento dessas pessoas. A população que agente estima que
62 sejam mais vulnerável de 10 % desses fluxo, são as que apoiamos. As agencias,
63 seja operação Acolhida, seja por meio do órgão Federal ou órgão do governo
64 Federal com apoio das agências da ONU coordenadas entre si e organizações da
65 sociedade civil tem sido apoiadas no que se diz respeito a alimentação, abrigo, e
66 apoio ao processo de interiorização, onde manifestam o vontade voluntariamente
67 deixar o norte do Brasil para se reunir com seus familiares ou buscar emprego em
68 outras cidades do Brasil; essas pessoas tem o apoio nessa jornada; trazemos isso
69 ao Conselho para ter essa dimensão, que muitos dos migrantes que estão em
70 outras cidades do Brasil não foram necessariamente parte desse programa
71 amparado pelo governo Federal e agencias, mas vieram por conta própria. Estima
72 se que no sul temos mais migrantes do que no norte, mas que no norte as pessoas
73 estão mais concentradas e algumas casas de acolhidas e fazem parte desse
74 número de 10% dos mais vulneráveis. Acompanhar os Slides anexo sobre as
75 projeções. São 253,495 de venezuelanos que chegam ao Brasil até Abril de 2020.
76 A princípios os venezuelanos solicitavam o refúgio, chegamos a 130 mil solicitações
77 e 123 mil solicitaram residência por dois anos podendo estender para a residência
78 permanente se comprovado a subsistência das pessoas. Temos hoje um número
79 recente de mais de 37 mil pessoas reconhecidas como refugiados, na acolhida
80 humanitária dos venezuelanos o Brasil é o país que tem tido mais êxito em
81 promover o reconhecimento daqueles que pedem refúgio. Hoje o ACNUR tem 13
82 abrigos em Pacaraima e Boa Vista na sua capacidade máxima de 7mil pessoas,
83 que hoje abriga mais de 6 mil pessoas. Temos em Pacaraima 2 abrigos, um de
84 passagem onde as pessoas ficam pouquíssimo tempo aguardando os documentos
85 ou tramites para serem transferidos para Boa Vista e também um abrigo de
86 indígena ocupadas pela população venezuelana Warao. Em Boa Vista temos 11
87 abrigos ou casa de acolhida sendo um deles indígenas. Estas são as informações
88 do Programa de Interiorização que tem o objetivo e aliviar a pressão que existe
89 sobre os Estados, principalmente o Estado de Roraima que faz a acolhida de
90 pessoas em Boa Vista, onde se busca por meio de várias estratégias aliviar a
91 demanda dos serviços públicos locais. A coordenação é feita pelo Governo Federal,
92 que está no Ministério da Cidadania; que responde ao subcomitê Federal de
93 Interiorização e existe um que responde ao Comitê Federal que é coordenado pela
94 Casa Civil. As agencias ACNUR E OIM participam desse programa coordenada por
95 esse Comitê. Agente ACNUR/SP Beatriz, explana sobre as modalidade de abrigo, a
96 modalidade de reunião familiar, modalidade de interiorização de vaga de emprego e
97 a modalidade de interiorização por meio da sociedade civil por programas e

3
98 projetos. O programa de Interiorização começou em 2018 e nesse período de 2
99 anos já foram mais de 33 mil pessoas enviadas para outros Estados do Brasil, os
100 Estados que mais receberam esse fluxo foi do Sul e o Estado de São Paulo, mas
101 todos os Estados já receberam venezuelanos pelo programa de Interiorização; são
102 543 municípios que já receberam venezuelanos, 124 municípios só em 2020 e aqui
103 no Paraná os dados mais recentes é de Abril de 2020 já foram 4.815 pessoas, a
104 maior parte está em Curitiba e região metropolitana e também para algumas
105 cidades como Maringá, Cascavel, Londrina que receberam refugiados pelo
106 programa Interiorização. Agente OIM Nerissa explica como é a orientação da
107 modalidade de reunião familiar aos migrantes que procura o CEIM e faz todo o
108 tramite para que possam chegar aqui com as orientações corretas. Agente ACNUR/
109 SP Beatriz relata o mapeamento das vulnerabilidades entre as pessoas que
110 passam pelo programa, para que seja feito o melhor encaminhamento possível
111 conforme a sua vulnerabilidade específica com um registro mais cuidadoso, ela fala
112 sobre o abrigo em Boa Vista Rondon II que atualmente abriga quase 600 pessoas
113 que aguardam a oportunidade de conseguirem compor um voo ou algum outro
114 modal para poderem ser interiorizadas. Agente OIM Nerissa relata que a logística
115 da chegada dos venezuelanos do Programa de Interiorização é de responsabilidade
116 da OIM até as cidades e ou igrejas que fazem parte desse apoio como Caritas.
117 Agente da ACNUR/SP Beatriz relata sobre a casa de passagem ou alojamento em
118 Manaus, Belém dentre outras nas quais são apenas como apoio quando as
119 pessoas precisam ficar uns dias de transito entre um voo e outro seguindo o modal
120 ao seu destino final. O ACNUR faz a gestão desse abrigo unicamente deste abrigo
121 em Manaus que é bem robusto e a OIM em Belém e outras cidades com o apoio de
122 Caritas. A modalidade abrigo/abrigo tem 10 abrigos financiados pela ACNUR, como
123 o Aldeias Infantis em Goioerê, e outras 34 casas de acolhida em todo o país, são
124 casas que são financiadas pelas organizações mantenedoras e no caso de São
125 Paulo temos algumas casas que são do Município e um equipamento do Estado; e
126 também há outras casas mantidas por igrejas que não são financiados pelos
127 projetos mas apoiamos com alguns recursos com mobílias e doações. Já foram
128 acolhidas mais de 3800 pessoas e também mais de 1800 pessoas receberam apoio
129 financeiro emergencial, como aporte para alugar sua própria moradia. Tanto OIM
130 como ACNUR tem estratégias para apoiar a integração local das pessoas do
131 programa de Interiorização. Temos parceria com a sociedade civil para apoiar com
132 assistência social, e aqui no Paraná contamos com a parceria da Caritas. Também
133 temos um leque de treinamentos para gestores locais como atores da sociedade
134 civil possam desenvolver ferramentas melhor no atendimento a essas pessoas. Na
135 área de trabalho temos duas iniciativas principais, projeto empoderando refugiadas
136 em parceria com o Pacto Global das Nações Unidas e ONU Mulheres, contribuimos
137 com uma formação para mulheres refugiadas e sensibilização das empresas que
138 irão contrata-la alinhando até a contratação. Um exemplo foi as lojas Renner que
139 capacitou e contratou pelo Brasil. E a segunda iniciativa é a plataforma de emprego
140 a refugiados, de empresas que ofereceram curso e trabalho para os refugiados,
141 temos esse site para boas práticas e incentivar outras empresas a fazer o mesmo.
142 Agente OIM Camila relata sobre o programa Oportunidades da OIM que iniciou em
143 2020 financiado pela USAID (Agencia dos Estados Unidos para Desenvolvimento
144 Internacional) e tem como objetivo principal promover os migrantes ao mercado de
145 trabalho e oportunidade de geração de renda, vinculado ao programa de

4
146 Interiorização; está em 6 Estados do Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Catarina,
147 Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Agente OIM Nerissa relata
148 que um dois projetos apoia 109 migrante com 3 vias, 1º curso e ensino, 2º de
149 empreendedorismo e a 3º de economia solidaria, com resultados muito positivos. O
150 segundo projeto e com parceria com a UNICESUMAR no curso de 240 horas de
151 aulas de Português avançado on-line, para conseguirem que o migrante trabalhe
152 em sua própria formação e ou aptidão nesse programa de inserção econômica.
153 Agente ACNUR Beatriz finaliza divulgando o site que está nos slides, que falando
154 de todos os assuntos relatados e informações sobre o covid-19 em vários idiomas.
155 Presidente do CERMA Marcia apresenta o Sergio Marques (Gestor Nacional
156 Aldeias SOS) que agradece a oportunidade de apresentar os trabalhos realizados
157 com as Aldeias Infantis de Goioerê (anexo dois da Ata) disponibilizando 60 vagas
158 de acolhimentos de venezuelanos interiorizados, apoiando na integração na
159 comunidade por 3 ou mais meses até conseguirem autonomia financeira. O
160 primeiro acolhimento foi em Agosto de 2018 e nesse período foram recebidos 16
161 grupos num total de 62 famílias (224 pessoas) dessas 62 famílias 35 continuam
162 residindo em Goioerê, 20 foram para outras cidades e 2 famílias foram transferidas
163 para outro Estados devido a saúde pois o município não oferecia o tratamento. Das
164 224 pessoas estão cadastradas no CadUnico, as crianças estão na escola e nas
165 creches. Em Goioerê não tiveram problemas com empregabilidade. Das 121 estão
166 trabalhando com carteira assinada, 17 são autônomas, 35 optaram não trabalhar
167 para cuidar dos filhos enquanto o parceiro está trabalhando e 16 mudaram de
168 Estado. O trabalho de acolhida de Goioerê foi um dos principais parceiros com um
169 excelente trabalho com arrecadação de moveis, utensílios domésticos e alimentos
170 para as familiares que chegavam apenas com as roupas, ajudando as famílias
171 conseguirem sua própria autonomia financeira. O projeto é financiado pela ACNUR
172 e com parceria da prefeitura de Goioerê, que ajudou muito o projeto com os
173 encaminhamento para escola, creche e SUS. Infelizmente teremos que encerrar o
174 projeto devido a ordem financeira por causa de ausência de fundos, ao todo são 4
175 espaços de acolhida que se encerram as atividades oficialmente em Junho, em
176 Goioerê/PR, Caicó/RN, Igarapu/PE e João Pessoa/PB. Foi uma decisão muito difícil
177 para todos nós após severa análise. Tudo foi muito bem planejado para não
178 prejudicar nenhuma família. A equipe foi muito cuidadosa em todos os detalhes. E
179 agradecemos o ACNUR, OIM e a Prefeitura de Goioerê que auxiliaram e atenderam
180 as solicitações feita durante o período do Projeto, agradecemos o Conselho
181 CERMA pelo apoio aos migrantes no Estado do Paraná. Alex Tomazi (Aldeias
182 SOS) reforça que o projeto foi construído por várias mãos. Agradece as Aldeias
183 Infantis de Goioerê, ACNUR, OIM, entre várias pessoas importantes, a Prefeitura
184 de Goioerê e o CERMA e se mantem a disposição para mais esclarecimentos caso
185 necessários. A presidente do CERMA Marcia relata a visita das 3 conselheiras do
186 CERMA a este projeto em Goioerê. **Rodada de perguntas:** Conselheira Andressa
187 da Caritas Maringá, tem duas perguntas, 1º de vagas laborais, se há algum critério
188 de garantia de vaga de trabalho pelas empresas e dos direitos trabalhistas, 2º sobre
189 os cursos EAD de Português, se há garantias da gratuidade, vaga e se tem ônus de
190 garantia do curso. Conselheira Marcia Caritas tem duas perguntas, 1º para ACNUR
191 E OIM, como está o cenário na pandemia, se os fluxos realmente pararam esse
192 movimento na fronteira; e o 2º é como está a articulação e o diálogo com os
193 governos Estadual e Municipal para a interiorização, pois muitos falam que não é

5
194 dialogado a chegada ou avisam muito em cima da hora que estavam chegando os
195 aviões cheios dessas pessoas, que não havia dialogo de construção via governo,
196 se isso tem uma representação pelos governos e municípios. Conselheiro Calixto
197 da CAEBE, tem duas perguntas, 1º sobre crianças desacompanhadas, se tem na
198 Venezuela e com está sendo o processo para adoção ou encaminhamento delas
199 aqui, 2º pergunta é sobre a parceria do ACNUR, como ter um a parceria com a
200 ACNIUR. Conselheira Juliana CRESS, pergunta sobre reunião social que sempre
201 tem que ter uma pessoa responsável para receber e não comparece deixando a
202 família que chegou na rua, como é feito esse acompanhamento e se isso chega até
203 a OIM ou ACNUR. **Respostas:** sobre o trabalho agente OIM Nerissa fala que é
204 feito ima verificação nas empresas se é trabalho escravo ou irregular e após
205 confirmação se tudo estiver ok, continua-se as contratações independente se a
206 empresa vai oferecer ou não algum suporte como aluguel ou alimentação depende
207 muito com o que se negocia com a força tarefa logística humanitária que é onde
208 esses núcleos de vagas de emprego estão sendo encaminhadas. Infelizmente
209 devido a pandemia algumas empresas dispensaram os migrantes mas isso está
210 sendo verificado. Agente Beatriz confirma que esse serviço é verificado pela força
211 tarefa logística humanitária que é feita pelo exército brasileiro, eles possuem um
212 núcleo que coordena a Interiorização Laboral. As outras interiorização que são
213 puxada por outros setores e há uma checagem pela OIM e da força tarefa, a de
214 reunião familiar por exemplo tem mais autonomia nesse sentido, as entidades se
215 colocam para receber essas pessoas e verificado se as pessoas vão realmente
216 receber, mas as vezes os receptores não aparecem para buscar as famílias, e
217 nesses casos as agencias tentam buscar acolhimento através da rede para tentar
218 apoiar, mas as agências não são as responsáveis por esse acolhimentos, nos
219 quais os parentes são os voluntários responsáveis. O Receptor assina um termo de
220 responsabilidade assim como a empresa que participa do programa. Vale aqui no
221 Conselho ampliar a rede para caso aconteça algumas coisa parecida para ajudar as
222 pessoas neste acolhimento. Com relação a fronteira, está fechada, sem fluxo. O
223 que está acontecendo é que estamos tentando ajudar as pessoas em situação de
224 rua para encaminhar aos abrigos e ocupações espontâneas e depois para o
225 programa de interiorização. No âmbito formal a atribuição do projeto de
226 interiorização é do Governo Federal e a OIM e ACNUR apoia com consultoria para
227 fortalecer a equipe do núcleo da Cidadania que é bem reduzido para ajudar na
228 circunstâncias, pois é mais de 500 municípios brasileiros que já receberam alguém
229 do programa. No caso de abrigos que a OIM financia como o de Goioerê, ai é
230 nossa responsabilidade fazer uma interface com autoridades locais. Tentamos
231 apoiar ao máximo mas há uma dificuldade em falar sobre o movimento migratório
232 de deslocamento forçado e conseguir apoio da rede local. Sobre o apoio
233 respondendo o Conselheiro Calixto o ACNUR lança a cada dois anos um edital
234 sendo o próximo no final desse ano para novas parceria e ou renovar parcerias
235 existentes, assim que sair vamos divulgar no conselho para todas as entidades da
236 rede ter o conhecimento e poder participar. Agente Beatriz relata os problemas com
237 os orçamentos que são muito escassos e ninguém contava com a chegada da
238 pandemia onde muitos dos orçamentos foram direcionados para compra de
239 produtos para uso durante esse período. Agente Camila agradece a Aldeias Infantis
240 pelo trabalho realizada ali em Goioerê e pela equipe que trabalhou deixando as
241 famílias bem acolhidas. Sergio Marques (Gestor Nacional Aldeias SOS), responde

6

242 a pergunta do conselheiro Calixto sobre crianças desacompanhadas em Boa Vista,
243 em parceria com a UNICEF, ACNUR e OIM abrimos duas casa lares para acolher
244 as crianças e adolescentes que chegam sozinhas ou indocumentados até que se
245 consiga comprovar o vínculo coma as pessoas que as acompanham. Temos toda
246 uma equipe de proteção que examinas esses casos e depois elas são indicadas
247 para o serviço de acolhimento ou não. São 20 vagas nessas 2 casas, esse projeto
248 já tem 6 meses e não existe adoção dessas crianças pois todas elas relatam onde
249 estão as suas famílias e outras relatam que se perderam de seus pais, muitos
250 adolescentes que vieram da Venezuela já estavam em situação de rua e vieram pro
251 Brasil, estamos buscando através do projeto de reunião familiar unir essas famílias
252 e fazer essas buscas, tudo dentro da tipificação do serviços de acolhimento e
253 dentro do que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.
254 Presidente Marcia pergunta sobre a cadeira do Aldeias Infantis no conselho, se
255 continuarão na representação dentro do conselho. Sergio responde que sim vão
256 continuar com a representatividade no conselho e em breve enviarão a indicação
257 para os membros substitutos. Agente Camila fala do curso de português que será
258 lançado pela Unicesumar em parceria com a OIM será online totalmente gratuito na
259 plataforma da Unicesumar, será liberado mil vagas mensais dividido em 3 módulos
260 de 80 horas cada modulo, mas se a pessoa fica inativa por mais de um mês o
261 próprio sistema exclui o aluno da plataforma para liberar a vaga para outro
262 participante. Já vamos começar a divulgação para a rede. Assim que estiver pronto
263 avisamos no Conselho. **6. Ofício Caixa Econômica** Angélica explica que a Nota de
264 recomendação e para ajudar os migrantes e refugiados que buscam se inscrever no
265 auxílio do governo Federal e para abrir conta na Caixa Econômica. Ela faz a leitura
266 da Nota de Recomendação (anexo três na Ata), explicando alguns detalhes. Após
267 leitura Presidente Marcia abre para perguntas e contribuições. Conselheira
268 Andressa de Maringá sugere que a nota de Recomendação seja enviada a todas as
269 superintendência do Estado do Paraná, Angélica concorda e responde que sim será
270 enviado a superintendência da Caixa Econômica de Curitiba e em todo Estado. Dr
271 João Juliano (DPU) relata que enviou um ofício para Caixa Econômica e a Receita
272 Federal. Ele lê o ***Ofício a Caixa Econômica , sobre uma sentença do Rio de***
273 ***Janeiro determinando que a Caixa Econômica passe a aceitar para efeito de***
274 ***identificação dos beneficiários independente da validade vencida além da carteira***
275 ***de identidade outros documentos mencionados no Inciso 3 da Fundamentação, que***
276 ***seria, Carteira de Identidade (RG), Carteira Nacional de Habilitação(CNH), Carteira***
277 ***de Trabalho e Previdência Social, Cédula de identidade, Registro Nacional de***
278 ***Estrangeiro (RNE)na lei antiga ou Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM)***
279 ***na lei atual, Protocolo de Solicitação do CIE, Protocolo de Solicitação de Refúgio,***
280 ***Passaporte, Guia de Acolhimento que trata parágrafo 3º do Artigo da Lei 8.069 que***
281 ***é o Estatuto da Criança e do Adolescente no caso de abertura de conta e depósito***
282 ***intitulada para criança e familiar. Sobre a resposta da Caixa Econômica: Em***
283 ***atendimento ao solicitado informamos que a Caixa adequou seus normativos***
284 ***internos para o teor da decisão proferida na CB do Rio de Janeiro ingressada pela***
285 ***DPU, portanto suas agências de atendimento estão orientadas a observar as***
286 ***ordem judicial, o requerimento desta DPU extrapola o deferido em serie no***
287 ***processo deve ser apresentado no processo judicial considerando que a questão***
288 ***está judicializada, permanecemos a disposição.*** Mesmo após esse ofício estão
289 ocorrendo alguns equívocos, a Caixa Econômica parece que não tem aceito alguns

7

290 documentos. Dr João Juliano finaliza sua fala dizendo que a DPU está atenta aos
291 direitos dos Migrantes e Refugiados e se mantém aberto para qualquer
292 manifestação que possa levar a DPU ou encaminhar pra que algumas atitude possa
293 ser tomada no caso. **Conselheira Elizete** relata que foi a Caixa Econômica do Sítio
294 Cercado com um migrante levando todos os documentos para explicar que não foi
295 aceito. **Conselheira Ana Sofia** sugere que o documento poderia ser para todos os
296 outro e banco e não só para Caixa Econômica num outro momento. **Presidente**
297 **Marcia** sugere a aprovação da Nota de recomendação com prazo de 5 dias para
298 resposta. Aprovada o Ofício a Caixa Econômica. **Dra Silvia Xavier** coordenadora
299 das Políticas Públicas dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do
300 Paraná(DRMA/SEJUF) informa que as listas que chegaram a SEJUF com
301 solicitação de cestas básicas para os refugiados e migrantes serão atendidas na
302 próximas semanas e que estamos aguardando a entrega para organizar a logística
303 da distribuição que será realizada por meio da Central Integrada de Apoio
304 Familiar(CIAF) e do Centro de Informação para Migrantes, Refugiados e Apátridas
305 do Paraná(CEIM). Ela ressalta que *quem tem fome tem pressa*, por isso está
306 agilizando para que a distribuição seja o quanto antes e também convida as
307 entidades para participação da mobilização do Coração Azul que será em Julho e
308 quem quiser participar entrar em contato. **7. Comissão de Auxílio Emergencial**
309 Secretaria Executiva Kelly sugere que sejam rapidamente indicado os participante
310 da Comissão de Auxílio Emergencial do CERMA. Presidente Marcia pede a
311 participação voluntaria para os conselheiros. Conselheira Elizete, Conselheira
312 Andressa, Conselheira Juliana, Conselheira Maria de Lourdes, Agente OIM Nerissa
313 e Conselheiro Renato. Aprovado a Comissão de Auxílio Emergencial. **8. UFPR**
314 **Violência contra a Mulher Migrante** Tania representante UFPR apresenta o
315 Projeto PMUB Mulheres que faz parte do programa Política Migratória da
316 Universidade Brasileira (PMUB) devido ao isolamento da pandemia tivemos muito
317 casos de violência contra a mulher e o abuso contra as crianças, pensando nisso
318 agente tem como visão realizar o acolhimento dos refugiados e dos migrantes,
319 fazer o acompanhamento psicológico, jurídico e linguístico também com essas
320 mulheres com essas ações que nós estamos promovendo aqui em Curitiba e na
321 Região Metropolitana. Visando foi criado para análise sobre os valores que a gente
322 quer repassar, não só as mulheres migrante mas a toda comunidade em geral,
323 faremos a criação dessa cartilha que visa o apoio a mulher migrante, ampliar a
324 atuação em rede com outros apoios e tornando mais responsável. Gostaria de
325 solicitar as pessoas aqui e nos grupos para ajudar a divulgar esse material, para
326 defesa dessas mulheres e crianças. Eu gostaria de estar ampliando essa rede com
327 todos presentes não só pelo whatsapp mas que fosse idealizado um e-mail onde a
328 gente pudesse ter um drive de controle e onde todos possam ter acesso e oferece
329 compartilhar todos esse material de apoio com o CERMA e gostaria que chegasse
330 a todos as pessoas que trabalham nessa temática. Nos atendimentos que a UFPR
331 está oferecendo há uma necessidade emergencial de matérias em LIBRAS para os
332 refugiados e treinamento para esse atendimento em especifico. Presidente Marcia
333 relata a importância do assunto relatado e ressalta que após o compartilhamento **9.**
334 **Conselheiro Calixto** compartilha que terá uma reunião com o Secretário Nacional
335 dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ministério da Mulher, da Família e dos
336 Direitos Humanos (MMFDH), Mauricio Cunha e pergunta se o conselho tem algum
337 assunto a ser abordado nessa reunião. Presidente Marcia sugere que leve essa

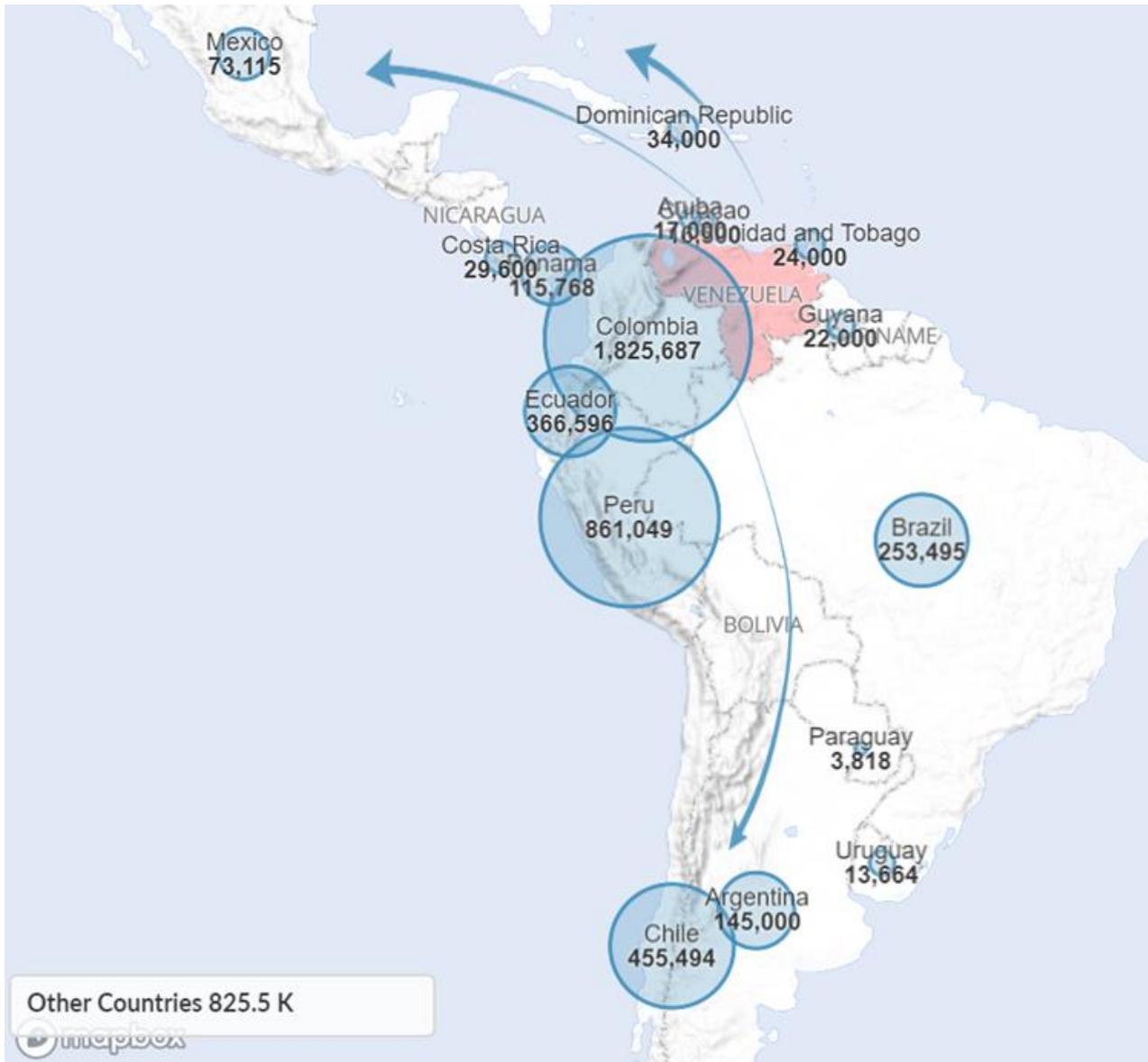
8

338 questão do tema da violência a mulher, a criança e adolescente migrante. E se o
339 Ministério puder fornecer material informativos nessa temática ajudaria bastante.
340 Secretaria Kelly sugere o pedido desse material seja traduzido em Espanhol e
341 principalmente em Crioulu Haitiano, pois culturalmente falando neste caso
342 especificamente é bem diferente. **10. Informes** Justificativa de faltas dos
343 conselheiros já foi falada no início da reunião. Informação sobre o tramite de
344 substituição de Conselheiros; Suplente da CAEBE Renato de Souza Paulo, Titular
345 da SESP Yuri Roesle da Cunha Rodrigues, substituído pelo Dr Claudio Marques
346 Rolin e Silva Conselheiros Titular e Suplente da Pastoral do Migrante Curitiba,
347 substituição por Titular Elizete e Suplente Padre Richard. **11. Encerramento com a**
348 **Presidente Marcia** antes de terminar ela lembra que de 14 a 21 de junho temos a
349 Semana Nacional do Refugiado e Migrantes, dia 20 de Junho Dia Mundial do
350 Refugiado, que será bem diferente neste ano devido a pandemia. Serão feitos
351 seminários online e roda de conversa por vídeo conferência, a Conselheira Elizete
352 vai compartilhar todo o material preparado para que possam acompanhar, e quem
353 mais tivera atividades e quiser compartilhar com o Conselho e só encaminhar para
354 Secretaria Executiva. Agradecendo a todos a reunião é encerrada.

Programa de Interiorização de Venezuelanos



O Fluxo Venezuelano



5,093,987

Êxodo venezuelano até abril de 2020

POPULATION PROJECTION DECEMBER 2020

1	2.4 M	Colombia
2	658 K	Ecuador
3	978 K	Peru
4	361 K	Brazil
5	472 K	Chile
6	283 K	Central America & Mexico Costa Rica, Panama and Mexico
7	150 K	The Caribbean Aruba, Curacao, Dominican Republic, Guyana and Trinidad & Tobago
8	236 K	The Southern Cone Argentina, Bolivia, Paraguay and Uruguay
	5.5 M	REGIONAL POPULATION PROJECTION
	6.5 M	GLOBAL POPULATION PROJECTION

Fonte: <https://r4v.info/en/situations/platform>

O Fluxo Venezuelano no Brasil



253.495*

Refugiados, refugiadas e migrantes da Venezuela no Brasil

129.988*

Solicitações de refúgio de venezuelanos e venezuelanas no Brasil

123.507*

Venezuelanos e venezuelanas com visto temporário ou definitivo de residência no Brasil

37.467

É o total de venezuelanos reconhecidos como refugiados no Brasil atualmente

* Última atualização 30 Nov 2019

Fonte: <https://r4v.info/en/situations/platform>

Interiorização para Integração Local

As pessoas venezuelanas são alocadas em abrigos em Boa Vista, onde acessam atendimento médico, documentação, itens básicos, alimentação e abrigo

As pessoas selecionadas são transferidas para cidades que se disponibilizam em acolhê-las e são recebidas por uma rede local de apoio

**Chegada na
fronteira**

Interiorização

Integração

Abrigamento

**Chegada ao
destino**

Diariamente, cerca de 500 pessoas venezuelanas chegam no Brasil pela fronteira de Pacaraima

As pessoas se registram voluntariamente no processo de interiorização para serem transferidas para outras partes do Brasil

Acompanhamento e desenvolvimento de estratégias locais de integração para as pessoas interiorizadas

O Programa de Interiorização

OBJETIVO

Oferecer melhores oportunidades de inserção socioeconômica, considerando o esgotamento das possibilidades de integração em Roraima.

COORDENAÇÃO

Governo Federal (Subcomitê Federal de Interiorização), com apoio do ACNUR, OIM e outras agências da ONU.

CRITÉRIOS PARA INTERIORIZAÇÃO

- Regularização migratória;
- Imunização;
- Avaliação clínica;
- Assinatura do termo de voluntariedade.



Programa de Interiorização: modalidades

AS MODALIDADES DE INTERIORIZAÇÃO:

1. Abrigo-Abrigo
2. Reunião Familiar
3. Interiorização por vaga de emprego sinalizada
4. Reunião Social
5. Sociedade Civil

O Programa de Interiorização

36.613

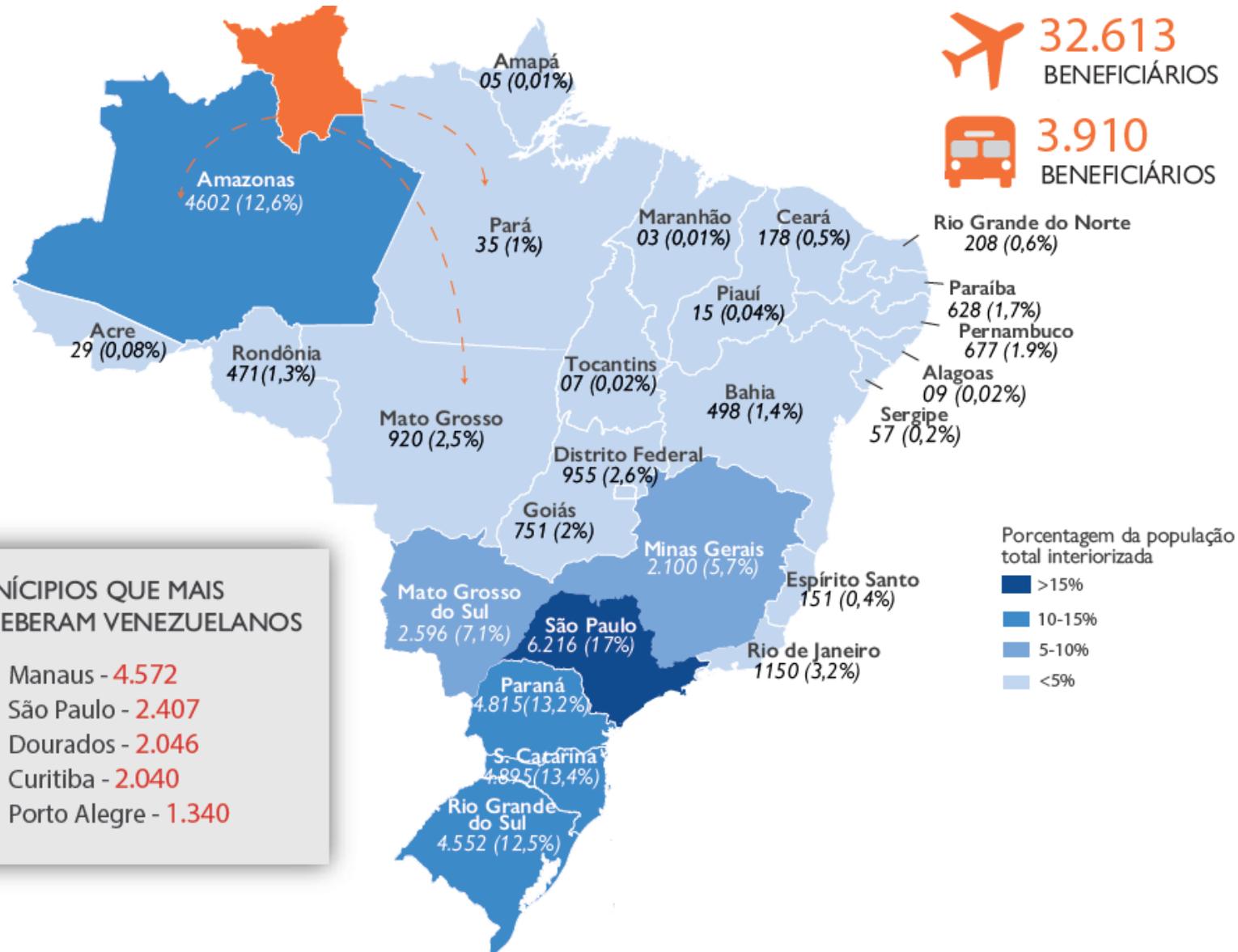
Venezuelanos interiorizados desde 2018

543

Municípios

124

Novos Municípios em 2020



O Programa de Interiorização: Pré-embarque

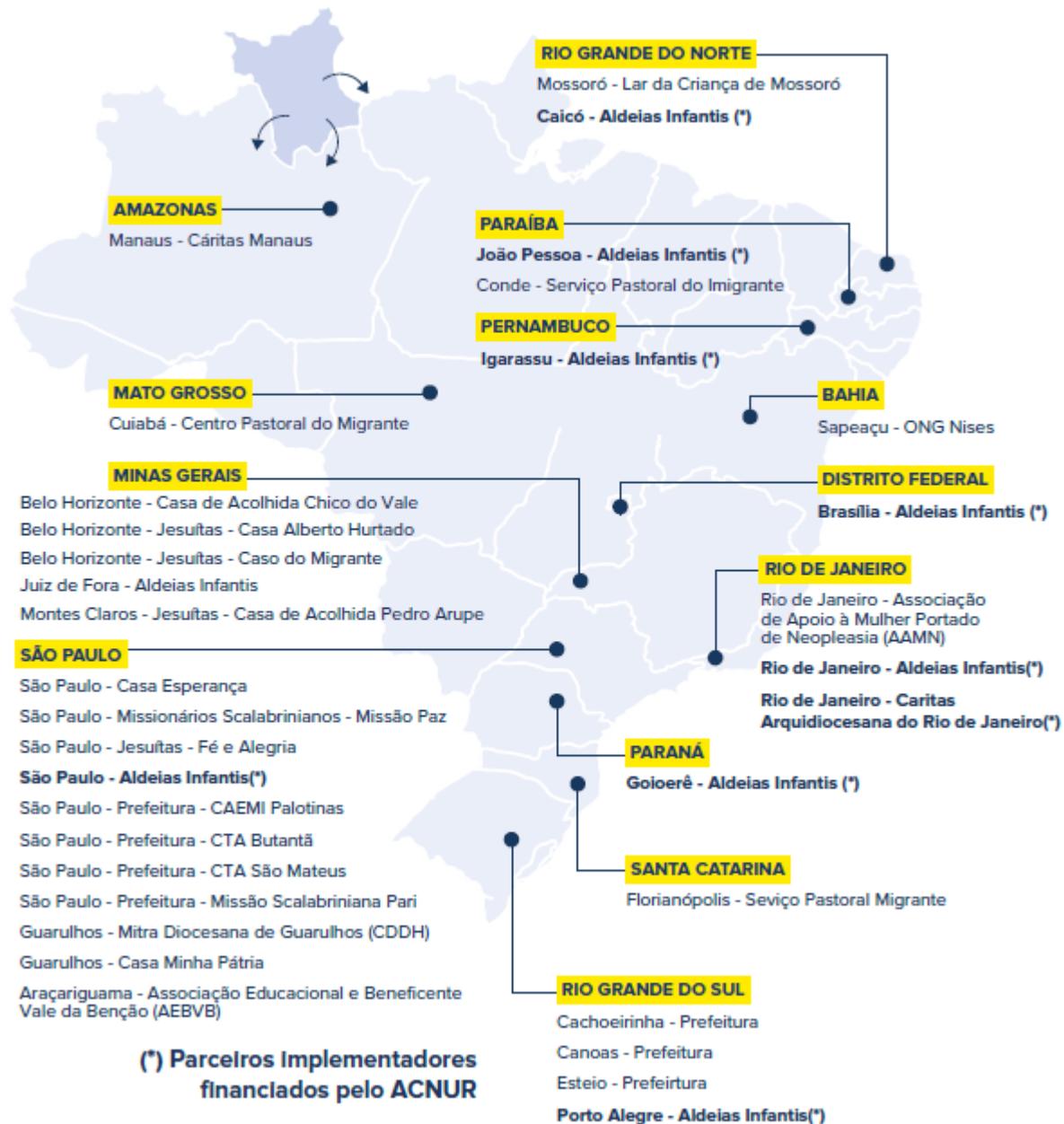
1. Registro no Sistema proGress do ACNUR
2. Gestão do Abrigo de Interiorização em Roraima (Rondon 2)
3. Gestão e orientação sobre modalidades, fluxos e requisitos da interiorização (OIM)
4. Procedimentos para autorização da viagem (Fitness for Travel) (OIM);
5. Sessões informativas pré-deslocamento (OIM)



O Programa de Interiorização: Trânsito

1. Suporte logístico em todos os modais de transporte (vãos FAB, fretados, comerciais e terrestre) - OIM;
2. Apoio nos procedimentos de embarque e check-in - OIM;
3. Gestão de Alojamento de Trânsito: Manaus e Belém
4. Acompanhamento de beneficiários (escort) até as cidades de destino - OIM.
5. Casas de passagem em Brasília, São Paulo, Porto Velho e Florianópolis (parceria OIM / Caritas).

O Programa de Interiorização: Modalidade Abrigo-Abrigo



10

Abrigos de interiorização nas cidades de destino financiados pelo ACNUR e geridos por parceiros implementadores

3.809

Pessoas acolhidas por abrigos financiados ou com apoio do ACNUR (04/2018-03/2020)

1.838

Pessoas apoiadas pelo ACNUR com diferentes tipos de auxílio financeiro vinculado aos abrigos de interiorização (01/2019-03/2020)

O Programa de Interiorização: Estratégias de integração local

1. Centros de Referência para Atendimento à População Interiorizada



2. Treinamentos e Capacitações para Gestores Locais (ACNUR e OIM)

3. Trabalho e Renda

- Programa Oportunidades (OIM)
- Projetos Empoderando Refugiadas
- Plataforma Empresas com Refugiados (www.empresascomrefugiados.com.br)



Ampliação de acesso à informação: ajuda.acnur.org

**Help Brasil**العربية | English | Français | Português | Español

Bem-vind@

Coronavírus

Coronavírus: como se proteger

Coronavírus: atendimentos, documentação e serviços

Coronavírus: auxílio financeiro emergencial

Coronavírus: trabalho, renda e oportunidades

Coronavírus: trânsito e fronteiras

Coronavírus: indígenas Warao e E'nepá

Solicitação de Refúgio, Residência e Naturalização

Documentos

Onde encontrar ajuda

Direitos e Deveres

Programa de Interiorização

Bem-vind@

CORONAVÍRUS: informações importantes

Todos os prazos de vencimento de protocolos, CRNM ou outros documentos relativos à regularização migratória ficam prorrogados até o final da situação de emergência da saúde pública. Caso você precise de mais informações para solicitar o auxílio emergencial do Governo Federal, [acesse aqui](#).

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) criou este site para e com refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil para fornecer informações confiáveis e úteis sobre proteção e integração local no país.

Neste site você encontrará informações sobre:

- Como [solicitar refúgio](#) no Brasil
- Onde encontrar [abrigo](#)
- Como obter [documentos](#)
- Onde procurar [ajuda e informação](#) sobre serviços disponíveis através de [ONGs](#) e outras organizações parceiras
- Seus [direitos e deveres](#) no Brasil, incluindo acesso à [educação](#), [trabalho](#) e [saúde](#)
- Como solicitar a [reunião familiar](#) para um parente que vive no Brasil ou no exterior
- Como obter a [residência permanente](#) ou [naturalizar-se](#)
- Como abrir uma [conta bancária](#)



Muito obrigada!

ACNUR

Maria Beatriz Nogueira

nogueira@unhcr.org

Gisele Netto

netto@unhcr.org

OIM

Camila Bartelega

cbartelega@iom.int

Nerissa Farret

nfarret@iom.int





ALDEIAS
INFANTIS SOS
BRASIL

Projeto Humanitário Brasil sem Fronteiras

ACOLHER, APOIAR E INCLUIR



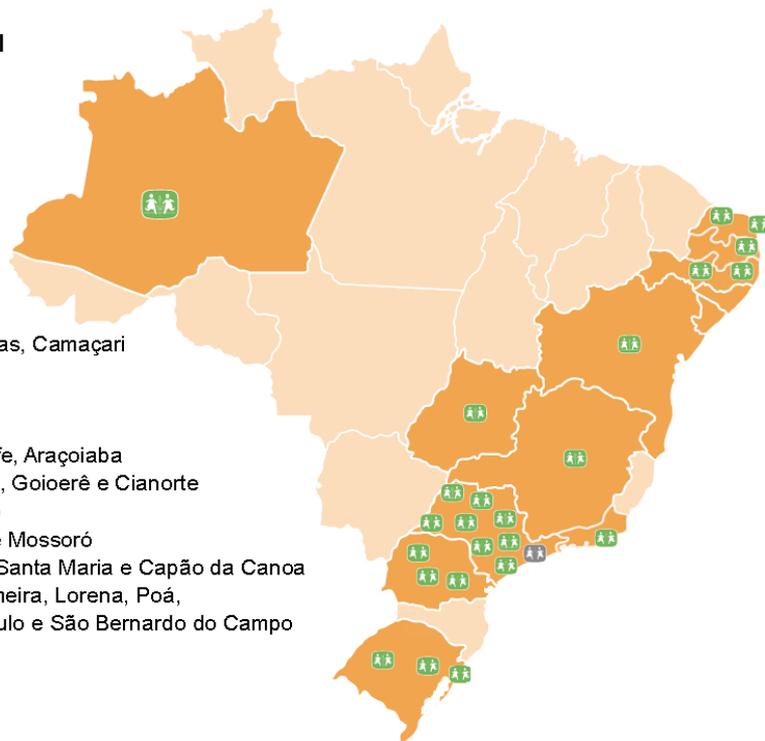


Escritório Nacional

■ SP: São Paulo

Programas

- AM: Manaus
- BA: Lauro de Freitas, Camaçari
- DF: Brasília
- MG: Juiz de Fora
- PB: João Pessoa
- PE: Igarassu, Recife, Araçoiaba
- PR: Foz do Iguaçu, Goioerê e Cianorte
- RJ: Rio de Janeiro
- RN: Caicó, Natal e Mossoró
- RS: Porto Alegre, Santa Maria e Capão da Canoa
- SP: Campinas, Limeira, Lorena, Poá, Rio Claro, São Paulo e São Bernardo do Campo



Como organização humanitária global, a SOS atua no Brasil há mais de 52 anos, onde cuida de crianças, fortalece famílias, dá resposta a situações de emergência e advoga pelo direito de viver em família e comunidade. São 187 projetos em 27 localidades pelo país para que nenhuma criança tenha que crescer sozinha



Projeto Humanitário Brasil sem Fronteiras



O Projeto Humanitário “**Brasil sem Fronteiras**” acolhe, apoia e incluiu famílias venezuelanas solicitantes de refúgio.

Nosso objetivo é que elas alcancem uma vida autônoma e integrada, social e financeiramente (autossuficiência).

Fomos convidados a fazer parte de um projeto de caráter humanitário emergencial, previsto na Lei no. 13.684/2018 em prol dos direitos sociosassistenciais dos migrantes venezuelanos, que se encontravam em situação de extrema vulnerabilidade. A interiorização tem sido uma estratégia colocada em prática pelo Governo Federal a partir de abril de 2018. Numa lógica de articulação entre Governo Federal, Estados, Municípios, Agências das Nações Unidas, Sociedade Civil e a comunidade local.



O Projeto Brasil sem Fronteiras prioriza:

- Famílias com crianças e adolescentes;
- Homens e Mulheres chefes de famílias com crianças e adolescentes;
- Mulheres sozinhas ou que estejam grávidas.





Foi firmada parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas – ACNUR para o acolhimento de 60 pessoas no condomínio de casas lares da Aldeias Infantis SOS Goioerê. 06 casas foram reformadas e equipadas para receber as famílias venezuelanas.

O período de permanência de cada família no projeto é de 03 meses, até que seja constatada sua integração à comunidade bem como sua autonomia e autossuficiência.

Conforme as famílias eram desligadas e inseridas na comunidade, eram disponibilizado vagas para um novo grupo, assim sucessivamente.





O primeiro acolhimento de famílias deu-se em 31 de agosto de 2018.

Neste período (Agosto 2018 a Maio de 2020) foram recebidos

16 grupos de interiorizados que totalizaram 62 famílias, compostas por

35 famílias continuam residindo em Goioerê;

25 famílias foram morar em outros Estados e municípios;

02 famílias foram transferidas para outros projetos da Organização em outros estados.



A cada grupo que chegava à equipe técnica realizava um diagnóstico inicial de todas as famílias, identificando às competências e habilidades de cada membro. Então, iniciava-se, em conjunto com a família um **Plano de Desenvolvimento Familiar** que abrangia as áreas de educação, saúde, cultura, lazer, empregabilidade e geração de renda.

Os venezuelanos com idade laboral tiveram seus currículos elaborados e encaminhados diretamente as empresas da região e bem como a Agência do Trabalhador.



Saúde: 224 pessoas
cadastradas nos SUS

Educação: 104 Crianças e
adolescentes matriculados

Cad'Único: 62 famílias
inseridas

Todos os venezuelanos em idade acima de 16 anos, tiveram a oportunidade de cursarem a língua portuguesa através do PFOL, Português para Falante de Outras Línguas, facilitando assim a colocação no mercado de trabalho vencendo a “barreira da língua”.

A cerca da crise do desemprego que o país sofre e os reflexos da pandemia do Covid19, no quesito de inserção laboral, o BSF de Goioerê ganhou destaque á nível Brasil, pela alta efetividade dos migrantes no mercado de trabalho.

Das 121 pessoas em idade laboral que passaram pelo Projeto:

53 pessoas estão inseridos no mercado formal

17 pessoas no mercado não formal (autônomos)

35 Pessoas não estão trabalhando ou optaram por não trabalharem e

16 estão em outros Estados e regiões





A comunidade de Goioerê foi uma das principais parceiras. Desde o início se sensibilizou com o objetivo do projeto e apoiou sistematicamente as famílias em sua autonomia contribuindo com doações de móveis, eletrodomésticos, utensílios de cama, mesa e banho, entre outros.





Com atuação ligada à Proteção e Defesa dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas no âmbito do Estado do Paraná, as Aldeias Infantis SOS Brasil, foi convidada a participar da **I Conferência Temática Estadual para Refugiados, Migrantes e Apátridas – COTERMA**, realizada em 2018 na cidade de Curitiba.

Na mesma ocasião foi realizada a eleição de entidades da sociedade civil para composição do Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná - CERMA atendendo ao disposto na Lei Estadual nº 18.465/2015, tendo esta Organização, conquistado a cadeira, passando a ter participação efetiva no conselho.



O projeto é financiado pelo Alto Comissariado da Nações Unidas – ACNUR.

Contou com o apoio da Organização Internacional de Migração (OIM), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da parceria com a Prefeitura Municipal de Goioerê, através das suas Secretarias e serviços.



O êxito do projeto Brasil Sem Fronteiras é fruto de uma construção coletiva e nada disto seria possível se não fosse à parceria junto a ACNUR que nos possibilitou desenvolvermos este trabalho, garantindo que crianças e adolescentes permanecessem em suas famílias, onde defendemos que é o melhor lugar para que elas cresçam em segurança. Possibilitou-nos também garantirmos os direitos de centenas de famílias, empoderando-as e dando condições para que se tornassem novamente protagonistas de suas histórias de vida.





ALDEIAS
INFANTIS SOS
BRASIL

PARCERIA



ALDEIAS
INFANTIS SOS
GOIOERÊ / PR / BRASIL



UNHCR
ACNUR

Agência da ONU para Refugiados



ALDEIAS
INFANTIS SOS
BRASIL

Primeiro Grupo acolhido nas Aldeias SOS de Goioerê

